

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

MAIRA FOLETTTO JOST

**UM OLHAR SOCIOLOGICO AO ENFRENTAMENTO ESCOLAR NA PREVENÇÃO
DO FENÔMENO DO SUICÍDIO ENTRE OS JOVENS ESTUDANTES**

Tramandaí

2023

MAIRA FOLETTO JOST

**UM OLHAR SOCIOLÓGICO AO ENFRENTAMENTO ESCOLAR NA PREVENÇÃO
DO FENÔMENO DO SUICÍDIO ENTRE OS JOVENS ESTUDANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial e
obrigatório para a obtenção do grau de
Licenciada em Ciências Sociais pela
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul.

Orientadora: Prof^a D.ra Marlise Amália
Reinehr Dal Forno

Coorientadora: Prof^a Ma. Yara Paulina
Cerpa Aranda

Tramandaí

2023

MAIRA FOLETTO JOST

**UM OLHAR SOCIOLÓGICO AO ENFRENTAMENTO ESCOLAR NA PREVENÇÃO
AO FENÔMENO DO SUICÍDIO ENTRE OS JOVENS ESTUDANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial e
obrigatório para a obtenção do grau
de Licenciada em Ciências Sociais
pela Universidade Federal do Rio
Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a D.ra Marlise
Amália Reinehr Dal Forno

Coorientadora: Prof^a Ma. Yara
Paulina Cerpa Aranda

Data de aprovação: (27 de janeiro de 2023)

Banca examinadora

Prof^a D.ra Marlise Amália Reinehr Dal Forno

Prof^a Ma. Natana Alvina Botezine

Prof^a D.ra Daniela Garcez Wives

Jost, Foletto Maira

Um olhar sociológico ao enfrentamento escolar na prevenção do fenômeno do suicídio entre os jovens estudantes / Maira Foletto Jost. -- 2023.

52 f.

Orientador: Marlise Amália Reinehr Dal Forno.

Coorientadora: Yara Paulina Cerpa Aranda

Trabalho de conclusão de Curso de Licenciatura – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus , Licenciatura em Curso Ciências Sociais , Sobradinho, BR-RS, 2023.

1. Abordagem clássica de émile durkheim sobre suicídio. 2. O fenômeno do suicídio na contemporaneidade. 3. Fatores que contribuíram para o acréscimo nas tentativas de suicídio entre os jovens na última década. I. Dal Forno, Marlise Amália Reinehr,. II. Um olhar sociológico ao enfrentamento escolar na prevenção do fenômeno do suicídio entre os jovens estudantes.

DEDICATÓRIA

A dedicatória do presente trabalho é as pessoas mais especiais de minha vida que me apoiaram e estiveram presentes em todas as etapas durante o processo de conclusão do curso, me auxiliando, me apoiando e não medindo esforços para que tudo ocorresse dentro do esperado, sendo estes, meus familiares, em especial meus pais.

A família de meu doador de órgãos que mesmo em um momento de extrema dor optou por salvar a vida do próximo, foi graças a esse gesto que hoje tenho a oportunidade de estar viva, realizando o sonho da graduação e podendo acreditar em um futuro mais próspero, além de desenpenhar estudos que venham a acrescentar em ações que visam ajudar ao próximo.

A minha orientadora Marlise Amalia Reinehr Dal Forno e minha coorientadora Yara Paulina Cerpa Aranda, que me auxiliaram, acompanharam e contribuíram com seus saberes para a realização da presente pesquisa, além de meus colegas de curso, pois tivemos grandes trocas de conhecimento e elaboração de artigos, os quais acrescentaram grandemente na busca por conhecimento e novos desafios.

Por fim, gostaria de destacar uma dedicatória especial a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, o qual através de ótimos professores e tutores nos proporcionou uma excelente trajetória de conhecimento o qual será de grande valia para toda a minha caminhada profissional daqui em diante, além de que juntamente com o Polo de Sobradinho empenharam-se em buscar uma solução eficaz para que eu não precisasse desistir da graduação e que eu conseguisse conciliar com meu tratamento médico, mesmo com a troca de estado.

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento é a Deus, meus familiares que estiveram sempre presentes e dispostos a colaborar em todos os desafios que surgiram ao longo dessa trajetória e em especial a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e aos Coordenadores do curso que me auxiliaram nessa caminhada desafiadora durante os quatro anos de faculdade.

Mas sobre tudo, gostaria de destacar que durante a trajetória do curso enfrentei momentos incertos em relação a minha saúde onde devido a enfermidade de 18 anos de diabetes ocorreram consequências drásticas como a perda da visão do olho direito, pancreatite e insuficiência renal crônica, essa que me levou ao tratamento de hemodiálise três vezes na semana sem interrupções. Mesmo diante dessa situação prestei vestibular já estando em tratamento de hemodiálise, sendo realizado o transplante duplo pâncreas e rim em agosto de 2019.

O desafio de buscar a graduação de Licenciatura em Ciências Sociais colaborou grandemente para que eu não desistisse da vida e acreditasse em um futuro próspero e isso só foi possível porque a Coordenação do curso juntamente com o Polo Uab de Sobradinho Rio Grande do Sul e o Polo Uab de Parque Ceu Bistrol de São Paulo Capital realizaram um acordo de transferência temporária da realização das provas presenciais, tempo esse que totalizou em torno de seis meses a um ano entre idas e vindas, sendo que essa transferência me possibilitou a realização com sucesso do implante dos órgãos Pâncreas e Rim, com a possibilidade de conciliar com os estudos e consolidar esse momento tão grandioso que é a conclusão do sonho da realização da graduação de Licenciatura em Ciências Sociais.

Ademais, não poderia deixar de citar um agradecimento especial a minha família, a família do meu doador, todos os médicos e equipe profissional de saúde, meus amigos, colegas e mesmo que considerada como um ser irracional a minha cachorrinha Bellynha que com certeza foi o ser mais presente, estando sempre junta de mim nesses mais de 4 anos de dedicação aos estudos.

“Para que os pais, a escola e a sociedade possam estancar essa grave crise, no interior de nossa sociedade para superar o mal do suicídio e as demais mazelas que o antecedem – a depressão, a ansiedade, a angústia, o medo e a dúvida – é preciso que se pense na transformação social, dando lugar a uma nova sociedade onde os indivíduos sejam livres para desenvolver suas potencialidades e realmente sejam plenos de compreender as suas necessidades e as necessidades daqueles que o cercam”. (JOST, SILVA, 2019, p. 2)

RESUMO

O presente trabalho faz um estudo exploratório sobre a existência do grande aumento de comportamentos suicidas entre os jovens estudantes, associados à LGBTQIA+, fatos socioeconômicos, discriminação na escola, uso de álcool e drogas e o desencadeamento de uma crise existencial pela geração z. Embora os motivos determinantes ao suicídio sejam amplos e abrangentes de temas sociais de lacuna em todo mundo o objetivo é através de um olhar sociológico mais aprofundado sobre o assunto buscar analisar as ações que a escola vem adotando diante da prevenção do suicídio entre os jovens estudantes do ensino médio. Para tanto o presente trabalho se utiliza do método de pesquisa documental, através de uma pesquisa qualitativa e de campo, com a utilização do método indutivo no ambiente escolar composto por 124 alunos de faixa etária entre 14 e 20 anos da Escola Estadual de Ensino Médio Menino Jesus do município de Jacuizinho, Rio Grande do Sul, com entrevista da coordenadora e orientadora educacional, da educadora e bacharel em psicologia, além da psicóloga pertencente à rede de saúde pública do município. Como resultado, constatou-se que a escola possui atividades ativas de prevenção ao suicídio entre os jovens estudantes do ensino médio, realizados com o apoio da Comissão Interna de Prevenção a Acidentes e Violência Escolar (CIPAVE) e Programa Saúde na Escola (PSE), porém encontra resistência entre alguns professores e colaboradores dos programas que mesmo no século XXI ainda possuem preconceito ao falar sobre o assunto, o que dificulta o êxito final dos resultados.

Palavras-chave: Ambiente Escolar, Ações de Prevenção, Políticas Públicas Socioemocionais, Suicídio Juvenil.

Abstract

The paper brings studies proving the existence of a great increase in the ideation of certain behaviors among young students, associated with gender ideology, socioeconomic facts, discrimination at school, use of alcohol and drugs and the triggering of an existential crisis by generation z. Although the reasons for suicide are broad and comprehensive of social themes of the gap worldwide, the objective is through a more in-depth sociological look at the subject to seek to analyze the social history of the school and the actions it has taken in the prevention and intermediation of suicide among young high school students. For this purpose, the present work uses the documentary research method, through a qualitative and field research, with the use of the inductive method in the school environment composed of 124 students aged between 14 and 20 years at the Menino Jesus State High School in the municipality of Jacuizinho, Rio Grande do Sul, with an interview with the coordinator and educational advisor, a psychologist with a bachelor of science in psychology, as well as the psychologist belonging to the public health network of the municipality. As a result, it was found that the school has active suicide prevention activities among young high school students, carried out with the support of the Internal Commission for The Prevention of Accidents and School Violence (CIPAVE) and the School Health Program (PSE), but encounters resistance among some teachers and collaborators of programs that even in the 21st century still have prejudice when talking about the subject, which makes it difficult for the results to succeed.

Keywords: School Environment, Prevention Actions, Public Policies socio-emotional, Juvenile Suicide

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CIPAVE	Comissão Interna de Prevenção a Acidentes e Violência Escolar
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CVV	Centro de Valorização da Vida
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PSE	Programa Saúde na Escola
SIM	O Sistema de Informações sobre Mortalidade
SUS	Sistema Único da Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 REFERENCIAL TEÓRICO	5
2.1 ABORDAGEM CLÁSSICA DE ÉMILE DURKHEIM SOBRE SUICÍDIO.....	5
2.2 O FENÔMENO DO SUICÍDIO NA CONTEMPORANIEDADE.....	7
2.3 FATORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O ACRÉSCIMO NAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO ENTRE OS JOVENS NA ÚLTIMA DÉCADA	10
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	12
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA PESQUISA E DE SEUS RESULTADOS	12
4.1 DIVISÃO DE SENTIMENTOS	14
4.2 PAPEL DA ESCOLA NA PREVENÇÃO AO SUÍCIDIO JUVENIL	17
4.3 O PAPEL DO PROFESSOR NA INTERMEDIÇÃO DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO ENTRE OS JOVENS ESTUDANTES.....	25
4.4 ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	34
APÊNDICES:	37

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso apresenta como tema “Um Olhar Sociológico ao Enfrentamento Escolar na Prevenção ao Fenômeno do Suicídio entre os Jovens Estudantes”, A motivação inicial desta pesquisa é de cunho pessoal baseada em acontecimentos ligados à minha trajetória de vida em conjunto com fatos relevantes que me levaram a buscar mais conhecimento sobre o assunto. Assim, é de meu interesse conectar perspectivas, jogar um “olhar sociológico” às diferentes estratégias de enfrentamento escolar na prevenção do fenômeno do suicídio entre os jovens estudantes, fenômeno este que está cada dia mais próximo do ambiente escolar.

Conforme dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), divulgada pelo Ministério da Saúde em setembro de 2022, os índices de suicídio no mundo caíram de 800 mil mortes anuais para 700 mil mortes anuais. Embora, as taxas mundiais de suicídio apresentem uma tendência de queda, o dado preocupante é que na região das Américas os números vêm crescendo, entre 2000 e 2019, período em que a taxa global diminuiu 36% mundialmente, nas Américas ocorreu ao contrário, as taxas aumentaram 17% entre os jovens de 15 a 29 anos, aparecendo entre a quarta causa de morte mais recorrente, atrás de acidentes no trânsito, tuberculose e violência interpessoal (MARTINS, 2022).

O suicídio é uma doença multidimensional, ou seja, é influenciada por vários fatores como físicos, psíquicos, culturais, econômicos, sociais, situacionais e biológicos em uma pessoa que acredita no suicídio como a única solução para um problema. (BOTEGA, SCAVACINI, 2019).

Nesse hiato, o suicídio é considerado a segunda causa de morte entre jovens na faixa de 15 a 29 anos, o fato é que 77% deles ocorrem em países pobres, portanto, acredita-se que o principal motivo das ideações suicidas entre jovens está atrelado a motivos sociais, como a desigualdade econômica, crescimento do desemprego, flexibilidade de emprego, falta na execução de políticas de proteção social, e jovens que estão diretamente expostos à LGBT+ fobia, e que se assumem, parte da comunidade LGBTQIA+, sendo esse o grupo mais afetado conforme professora do Instituto de Psicologia da USP, Vera Paiva. (PAIVA. 2022)

Além disso, o atual aumento das ideações suicidas entre os jovens tornou-se uma grande preocupação mundial, pois ideação suicida significa pensar ou planejar

uma ação suicida, sendo ela, uma ação planejada ou um pensamento passageiro, e é mais comum do que imaginamos, onde qualquer pessoa em algum momento da vida pode ter pensado em acabar com a própria vida, no entanto é viável pensarmos que precisamos de ajuda quando o suicídio começa a ser visto como uma possibilidade, e venha a ter comportamentos suicidas que provavelmente é quando o ato virá a ser consumado. (SCAVACINI, 2019).

De maneira análoga, com o desenvolvimento da sociedade, é notável que diante dos acontecimentos de mudança social, através de males e epidemias sociais é necessário que haja um debate mais aprofundado para que se possa ter uma reflexão referente à nossa atual juventude estar tendo atitudes que a levam a cometer o suicídio, sendo necessária uma análise reflexiva sobre o fenômeno do suicídio. (JOST, SILVA, 2019)

Nesse sentido, o presente trabalho se justifica pelo fato de ser necessário um olhar sociológico ao enfrentamento escolar do fenômeno do suicídio entre jovens estudantes, isto é, torna-se necessário que haja um olhar mais aprofundado diante da realidade sócio-histórica ao enfrentamento das ideias e demais mazelas que antecedem ao fenômeno do suicídio entre os jovens estudantes no ambiente escolar. Contando que é indispensável investigar quais ações a escola vem tomando para com a prevenção e intermediação ao fenômeno do suicídio entre os jovens estudantes do ensino médio, além de, se há aplicação de programas com ações socioemocionais, visto que, o intuito da presente pesquisa é colaborar com futuras pesquisas de investigação e aprofundamento para com ações de prevenção e mediação de ideias, comportamentos e atos suicidas nas escolas.

Nesse sentido, se torna essencial investigar se o Estado disponibiliza projetos de políticas públicas educacionais com programas de prevenção ao suicídio, combate à violência e mediação de conflitos no ambiente escolar. Todavia, é primordial averiguar se os educadores estão sendo preparados para assumir o papel não somente de transmissores de conhecimento, mas também de orientadores no enfrentamento dessa problemática. Estão preparados? Possuem condições emocionais para tal incumbência? É da sua incumbência esta responsabilidade?

Portanto, o objetivo geral desse trabalho é de investigar as ações que a escola está utilizando diante do enfrentamento do suicídio entre os jovens, e buscar compreender os processos desencadeadores desse fenômeno social entre os jovens. Para tanto, proponho analisar se há percepções dos educadores na

existência de ideias e comportamentos que antecedem ao suicídio entre os jovens estudantes e investigar se a escola possui estratégias organizacionais de ação social à prevenção ao suicídio juvenil e demais acontecimentos dentro do ambiente escolar.

Diante disso, para desempenhar o presente trabalho será realizada uma análise documental, conhecendo as ações docentes frente ao combate e prevenção ao suicídio juvenil, além de entrevistas exploratórias com a Coordenadora e Orientadora Pedagógica e a Educadora, também Psicóloga, ambas pertencentes ao corpo docente da Escola Estadual de Ensino Médio Menino Jesus, para constatar se a mesma possui incidência de casos de ideações, comportamentos ou atos suicidas, além de investigar se a escola possui recursos e ações docentes com programas de políticas pedagógicas socioemocionais de forma que a escola venha a contribuir com a prevenção de ideações suicidas entre jovens do ensino médio.

Em síntese, é notável que o convívio entre os jovens no ambiente escolar traz consigo uma preocupação, por concentrar coletivamente um grupo que tem carga histórico-emocional de diferentes influências. Visto que, é na coletividade que encontram oportunidade de expressarem sentimentos reclusos, como insultos, *bullying* ou discriminação, podendo manifestar esses sentimentos, de forma oral ou física, com seus colegas. Eventualmente, com tais atitudes, o ambiente escolar pode se tornar um palco vulnerável à incidência de episódios que podem vir a influenciar ideações suicidas, ou até mesmo, eventuais comportamentos suicidas, arriscando-se a haver consumação do ato.

Sob tal ótica, é fundamental *olhar* através de um contexto diário a essa problemática, utilizando-se de um estudo de caso do aluno em sua individualidade para estar pronto na mediação de conflitos e prestar ajuda. De maneira idêntica, é necessário que o educador tenha sensibilidade para perceber comportamentos que demonstram ideações suicidas, sendo que este venha a dar sinais de que é preciso ter uma observação aprofundada, para então encaminhá-lo discretamente para o responsável analisar a possibilidade de uma busca por profissional de saúde.

Feita a introdução, as seguintes seções estão assim organizadas: no primeiro capítulo será explanado o referencial teórico com uma abordagem clássica de Émile Durkheim sobre o fenômeno do suicídio, o fenômeno do suicídio na contemporaneidade e os fatores que contribuíram para o acréscimo das tentativas de suicídio entre os jovens na última década. No segundo capítulo, os

procedimentos metodológicos através de uma pesquisa documental, de pesquisa de campo, de caráter qualitativo através do método indutivo com os objetivos de investigar as ações que a escola está utilizando diante do enfrentamento do suicídio entre os jovens, compreender os processos desencadeadores desse fenômeno social entre os jovens, além de analisar se há percepções dos educadores na existência de ideações e de comportamentos que antecedem o suicídio entre os jovens estudantes. Ademais, investigar se a escola possui estratégias organizacionais de ação social à prevenção ao suicídio juvenil e demais acontecimentos dentro do ambiente escolar que podem influenciar as ideações e comportamentos suicidas entre os jovens estudantes. No terceiro capítulo, serão expostos os principais resultados subdivididos nos seguintes tópicos: O papel da escola na prevenção do suicídio; O papel do professor na prevenção do suicídio entre os jovens estudantes; Estratégias organizacionais de prevenção ao suicídio. Ao final, o último capítulo que apresenta as Considerações Finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ABORDAGEM CLÁSSICA DE ÉMILE DURKHEIM SOBRE SUICÍDIO

O pioneiro da sociologia, Émile Durkheim, em sua obra de 1897 “o suicídio” nos traz o primeiro estudo sobre o tema como fenômeno social, desnaturalizando o fato de que o suicídio é um assunto que deveria ser debatido apenas na área da saúde, considerando o suicídio como um fenômeno de aspecto patológico das sociedades modernas, desde então o assunto vem sendo abordado em diversos estudos pelo mundo todo.

Durkheim acreditava que o suicídio antes de tudo seria um ato de desespero, onde o homem não fazia mais questão de viver, submergindo a ideia de que o suicídio é todo caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ato, positivo ou negativo, realizado pela própria vítima, e que a mesma sabia qual seria o resultado. Além do mais, essa ação de desespero estaria ligada a fatores sociais, sendo causas de coesão social, que significa o estado pelo qual os indivíduos se mantêm unidos, integrados a um grupo social, através da falta ou excesso de integração social, tratando-se de uma tendência de coletividade, isto é, um fenômeno sociológico e não somente de individualidade. (DURKHEIM, 2000).

Partindo dessa ideia, o autor classifica o suicídio em quatro categorias, destacando que ambas conectam-se entre si, pois mesmo em situações diferentes todas são consideradas como consequências de aspectos patológicos das sociedades modernas. Ele o classifica como suicídio altruísta, suicídio anômico, suicídio egoísta e suicídio fatalista.

O suicídio anômico para ele é realizado através das influências exteriores, de associações ou de acontecimentos passageiros que afetam a qualidade da vida coletiva, isto é, tanto as crises industriais quanto as crises financeiras têm o mesmo resultado, surgem vários problemas que podem parecer fatais para uma pessoa doente, tal qual o desemprego e a superexploração do trabalho aumentando os suicídios porque são transtornos de ordem coletiva, sendo que, os indivíduos têm necessidades morais, onde a sociedade preenche e delimita cada limite, uma vez que ela é a única autoridade moral superior ao indivíduo (ZANCO, 2019).

Já o suicídio altruísta é ligado a ausência da sociedade na vida do indivíduo, que decide tirar sua própria vida em nome de um senso de dever social, tendo um envolvimento com a sociedade tão extremo a ponto de sofrer da ausência de valor próprio, não enxergando a si mesmo. Enquanto o suicídio egoísta é marcado pela ausência da coesão coletiva, com desprovimento de objetivos e significados, motivado por um individualismo extremo que é típico da atualidade, através da definição das sociedades a partir da divisão de trabalho acentuada. Dessa forma, o suicídio egoísta é mais frequente nas sociedades modernas, pois é possuidor de um sentimento de exclusão e falta de compatibilidade. (DURKHEIM, 2000).

Por fim, o suicídio fatalista decorre do excesso de regulação da sociedade, onde o indivíduo vive em um excesso de regras e normas impostas pela sociedade, tornando a vida bem mais difícil de lidar, sendo excessivamente regulado, com o futuro impiedosamente bloqueado e paixões violentamente sufocadas pela disciplina opressiva, este sendo o oposto do suicídio altruísta, pois ocorre em sociedades tão opressivas que seus habitantes preferem morrer a viver. (DURKHEIM, 2000)

Em meados do século XIX, houve um dualismo rígido de disparidade dos psicólogos e psiquiatras contra os sociólogos, em especial, Delmas e Halbwachs contra Durkheim o que facilmente conduz a falsas pistas dos pseudoproblemas referente ao suicídio. Georges Gurvitch faz um estudo diante da oposição entre o indivíduo e a sociedade, com estatísticas de “histórias de vida” dos potenciais suicidas da época, colocando-se a uma ideia de “falso problema”, partindo da oposição indivíduo x sociedade, para conseguir compreender a pressão dos fatos. (QUEIROZ, 2018).

Sob tal ótica, para desvendar essa disparidade foi utilizado como objeto de estudo o negro americano que, particularmente, era relevante apurar a importância do fator individual e do fator social no suicídio, de forma a superar o dualismo primitivo verificando o quanto a sociedade intervém na frequência das mortes voluntárias, pois o africano foi arrancado de seu país, de sua organização tribal ou étnica e de seus costumes ancestrais, para trazê-lo à força para um novo país com a finalidade de utilizá-lo como instrumento de trabalho de um novo sistema econômico-social caracterizado pelo capitalismo agrário e comercial.

Dessa forma, constatando a passagem de um status social a outro, do status tribal ao escravista, do status escravista ao do negro livre, correspondendo à crescimentos e diminuições do suicídio, que são muito evidentes diante da tese do

Dr. Delmas, mas que também traz uma claridade de que o suicídio é, sem dúvida, a exteriorização de atitudes que são sociais, podendo muito bem ser compreendido tanto de dentro como de fora, pela análise das estatísticas que indicam as influências sociais e pela psicologia que analisa os casos individuais, porém é sempre o mesmo fenômeno que estudamos, porque o suicídio é ao mesmo tempo um comportamento individual e social (QUEIROZ, 2018).

Ao desenvolver das sociedades, percebe-se que como o desenvolvimento da indústria e a ampliação do mercado contribuíram para fortalecer o desencadeamento da incansável busca pela realização de desejos, e que em consequência trouxeram um aumento de sentimentos de frustrações e um crescimento nas taxas de suicídios. Para isso, é necessário que haja um restabelecimento da educação moral (e ética, acréscimo nosso) e mesmo que isso exija tempo é preciso reformular a forma de ensino, pois sem uma educação homogênea há uma tendência de anomia, isto é, se cada família educasse seus filhos, haveria uma desregulamentação moral. (DURKHEIM, 2000).

Sob essa ótica, Durkheim traz uma reflexão, a qual expõe em sua obra “Educação e Sociologia” de que a sociedade terá muitos benefícios através da educação, pois “a educação é uma socialização da jovem geração para a geração adulta”, demonstrando que o desenvolvimento da sociedade depende de um processo eficiente da educação, sendo que as consequências individuais de cada ser são maturadas pela sociedade, evoluindo as crianças nos processos morais e físicos que são impostos pela sociedade no seu contexto, com exigências ligadas, por exemplo: a religião, ação política, desenvolvimento das ciências, normas e sanções e progresso da indústria. (DURKHEIM, 2000).

2.2 O FENÔMENO DO SUICÍDIO NA CONTEMPORANIEDADE

Em primeira análise percebe-se que o suicídio ainda na contemporaneidade é tratado como um grande tabu nas sociedades ocidentais, sobretudo no Brasil por ser um país considerado de cultura cristã e confessional, o ato de tirar a própria vida no Brasil sempre foi tratado e falado como o pior dos atos e, muitas vezes, como egoísmo e fraqueza daquele que resolve dar fim a própria vida. (IARROCHESKI, 2020)

Ademais, em tempos modernos, o fenômeno tem sido enfrentado como fato social, segundo as perspectivas históricas, sociológicas, econômicas e filosóficas, e para entender sua complexidade, os estudiosos se ordenaram a posições que os consideram desde o ato mais individual do ser humano até os que compreendem o fato como decorrência da pressão social, “o que esvazia a individualidade como causa”, passando por aqueles que, de diferentes e pouco articuladas maneiras, propõem-se a articular em suas explicações as dimensões individuais e sociais. Na esfera dos que analisam o suicídio em suas dimensões individuais, destacam-se os que se evidenciam os aspectos clínicos individuais, constantemente analisados de modo agregado por especialidades como a epidemiologia e saúde pública. (JOST, SILVA, 2019).

Simultaneamente, na entrada do século XXI através de uma validação discursiva das teses de Durkheim sobre o “evento individual mais íntimo” como um fato social, seguindo a tradição sociológica com os mecanismos de formação de redes de integração social no centro da explicação dos processos saúde-doença, houve a constatação de que as teses de Durkheim atualmente são diretamente traduzidas como forma de efeitos protetores na área da saúde em decorrência de fatores de coesão social, que podem ser preservadas no seu fundamento mesmo que sejam observadas controvérsias acerca das suas conclusões. Isso se dá pelo fato de que há diversas publicações que demonstram as estatísticas com os recursos e mecanismos tecnológicos como o *big data*, disponíveis nos tempos atuais, além da respectiva análise a partir dos dados e forma de contestação. (RIBEIRO, MOREIRA, 2018).

Em decorrência desse fato, o Sistema de Informação Sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, é o principal meio de comunicação que contabiliza os dados variáveis atuais ao Ministério da Saúde, trazendo dados referente ao suicídio como podemos perceber dados como o de 2017 divulgou que no Brasil historicamente olhando em 1980, a faixa etária de suicídio entre os jovens de 15 aos 29 anos eram de 4,4 por 100mil habitantes, em 1990 de 4,1 por 100 mil habitantes, aumentando a 4,5 em 2002 e em 2014 teve um acréscimo de 27,2%. No que se refere ao conjunto da população, o suicídio cresceu em 60% desde 1980 no Brasil. (WAISELFISZ, 2017).

Do mesmo modo, a cada 45 minutos, entre 10 a 20 pessoas entram nos hospitais por tentativa de suicídio, sendo que dessas, uma morre, e através de uma

visão mundial há uma tentativa a cada três segundos e um suicídio a cada 40 segundos, o que em 2018 totalizava 800 mil mortes em consequência de suicídio no ano. Esses dados tornam-se mais preocupantes na atualidade, pois se contabiliza em 81% o aumento de suicídio entre os jovens de uma década para cá e mesmo que os maiores números de suicídio ainda estejam entre as faixas etárias de 40 a 59 anos e acima de 60 anos, é preocupante o fato desse grande aumento dos dados entre os jovens de 15 aos 19 anos, sendo que os óbitos passaram assim de 606 para 1.022 por 100 mil habitantes. (MACIEL, 2022).

Em contrapartida, um estudo mais recente divulgado pelo Ministério da Saúde, foi setembro do ano de 2022, onde divulga dados de que os índices caíram para 700 mil mortes anuais por decorrência de suicídio, representando uma a cada 100 mortes registradas, porém mesmo que as taxas mundiais de suicídio estão diminuindo, percebe-se que na região das Américas os números vêm crescendo entre os jovens de 15 a 29 anos na última década, aparecendo entre a quarta causa de morte mais recorrente, atrás de acidentes no trânsito, tuberculose e violência interpessoal. Desse modo, percebe-se o quanto esse fenômeno demonstra a necessidade de um estudo sociológico para buscar através de pesquisas epistemológicas, as quais devem constatar as causas desse grande aumento do suicídio entre os jovens na atualidade, assim como mostrar o melhor caminho a ser tomado para a prevenção. (MARTINS, 2022).

Nesse sentido, constata-se que os suicídios devem ser vistos como uma epidemia e merecem atenção, pois alertam para um sofrimento imenso, tanto que faz o jovem tirar a própria vida. Deste modo, é visível o quanto se torna necessário que as barreiras sejam quebradas para que haja um melhor entendimento sobre o assunto, além de que é fundamental que o preconceito seja descartado, fazendo com que o assunto seja facilmente debatido na coletividade, e assim consiga-se chegar mais facilmente a descobertas de como auxiliar os jovens. (WAISELFISZ, 2017)

2.3 FATORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O ACRÉSCIMO NAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO ENTRE OS JOVENS NA ÚLTIMA DÉCADA

Atualmente a ideação suicida é fortemente prenunciada de mortes por suicídio, por exemplo, jovens que dispuseram ideação suicida aos 15 anos podem ter quase 12 vezes mais chances de tentar suicídio aos 30 anos, por essa característica prenunciadora, a presença de ideação suicida é uma forma essencial de avaliar o dever de intervenções que visem à prevenção do suicídio e o incentivo da saúde mental entre os jovens. (PAIVA, et al, 2022).

Ademais esse significativo aumento das tentativas de suicídio entre os jovens tornou-se motivo de preocupação mundial, dentre as taxas 77% dos suicídios em todo o mundo acontecem em países de baixa e média renda, conforme os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2021. Além disso, no Brasil a prevalência de ideação suicida ao longo da vida é considerada alta entre os estudantes brasileiros do ensino médio, principalmente os que vivem em áreas pobres, que estudam à noite, com indicador de menor nível socioeconômico, ressaltando a importância de se compreender como as experiências de desigualdades aumentam o sofrimento mental. (PAIVA, et al, 2022).

Assim, acredita-se que a pandemia de corona vírus que vivenciamos recentemente, trouxe consigo um impacto na saúde mental mundial e os jovens foram os que mais sofreram, pois se constatou traumas como o luto do que não se viveu, além da questão social e questão econômica abalada. Similarmente, conforme variáveis preliminares da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que em 2020 e 2021 não houve um acréscimo significativo no número de suicídios de forma geral como alguns imaginavam, porém o número de ideações e tentativas suicidas aumentaram significativamente, principalmente entre os jovens. (PAIVA, et al, 2022).

Além disso, as desigualdades de gênero também têm consequências relacionadas à prevalência de ideação suicida e vem se demonstrando mais frequente entre as mulheres, enquanto a realização do ato é mais comum entre os homens em todo o mundo, adolescentes do sexo feminino apresentam maior risco de tentativas de suicídio e do sexo masculino, maior risco de óbitos por suicídio. Uma vez que, esse diferencial é justificado através de uma perspectiva de gênero

sobre o comportamento suicida entre homens e mulheres, visto que as taxas de morte por suicídio para as mulheres podem ser contidas por ajuda psicológica profissional e outras escolhas e métodos que desviam o ato de tirar a própria vida. (PAIVA, et al, 2022).

Ademais, estudos populacionais nos EUA demonstram que pessoas lésbicas, gays, bissexuais ou transgêneros (LGBTQIA+), é o grupo mais vulnerável ao sofrimento mental, especialmente indivíduos mais jovens, a população LGBT na faixa etária de 10 a 24 anos é quatro vezes mais propensa a tentar suicídio, além disso, quase 32% dos adolescentes LGBTQIA+ tentarão o suicídio. Enquanto no Brasil assim como em outros lugares, isso pode estar relacionado à LGBT+fobia, comumente presente nas esferas familiar, escolar e laboral (PAIVA, et al, 2022).

Contudo, conforme dados atualizados da OMS, divulgados pelo Ministério da Saúde em setembro desse ano, hoje o principal fator de relação direta com as tentativas e óbitos por suicídio no país entre os jovens brasileiros é ligada ao consumo de álcool e substâncias psicoativas durante a infância e adolescência. Em suma, esses novos dados apontam que a intoxicação exógena é o meio utilizado por mais da metade das tentativas de suicídio notificadas no país. No entanto, em relação aos óbitos, a intoxicação é a segunda causa, com 18%, ficando atrás das mortes por enforcamento, que atingem 60% do total. (MACIEL, 2022).

Como se percebe, o abuso de álcool e drogas funciona agindo como desencadeador do suicídio e doenças que o antecedem como ansiedade e depressão, principalmente quando conciliado a restrição do sono para a manutenção da saúde mental de modo geral, mas principalmente quando relacionada a crianças, adolescentes e o desenvolvimento infanto-juvenil, causando transtornos afetivos. (MARTINS, 2022).

Logo, a Organização Mundial de Saúde (OMS), afirma que os suicídios podem ser prevenidos, entretanto, essa prevenção só será efetiva mediante a adoção de estratégias mais efetivas. Visto que, é necessário, implantar ações mais eficazes de prevenção do ato suicida nos programas voltados à educação e à saúde, principalmente nas regiões cuja população jovem compõe o grupo de risco, além de iniciativas da comunidade e escola na busca por conhecimento e estratégias de prevenção ao suicídio. (MARTINS, 2022).

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

O método de pesquisa será qualitativo, que é uma abordagem de pesquisa que estuda os aspectos subjetivos dos fenômenos sociais e do comportamento humano, tendo como principal objetivo de pesquisa o fenômeno do suicídio entre os jovens estudantes do ensino médio, determinados pelo tempo, local e cultura em que estão inseridos, com o objetivo de contribuir com informações acerca do problema.

A abordagem qualitativa, na perspectiva de Flick (2004), tem a sua relevância reconhecida no que diz respeito ao estudo das relações sociais, levando-se em conta, principalmente, a pluralização da vida em sociedade que tem como consequência as mudanças sociais aceleradas. No que envolve as ciências sociais, é fundamental a análise baseada nos preceitos da pesquisa bibliográfica, sendo extremamente relevante seu uso de forma particular no contexto educacional.

A construção do *corpus* foi realizada mediante uma pesquisa documental que se classifica como todas as informações coletadas, seja de forma oral, escrita ou visualizada, consistindo na coleta, classificação, seleção difusa e utilização de toda a espécie de informações, compreendendo também as técnicas e métodos que facilitam na busca por sua identificação. A pesquisa documental teve como principal fonte documentos presentes na escola, assim dados através do Sistema Único de Saúde (SUS), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Secretaria da Saúde do município de Jacuizinho, localizado na região Noroeste Rio-grandense e na microrregião de Soledade.

Além da pesquisa documental, foi realizada uma pesquisa de campo de caráter exploratório, com a finalidade de observar a presença ou não de ideias e fatos ligados ao fenômeno do suicídio entre os jovens estudantes da escola, campo empírico desta pesquisa. Dados que foram coletados em uma atividade presencial em conjunto com a Comissão Interna de Prevenção a Acidentes e Violência Escolar (CIPAVE)¹ e escola, uma entrevista com questões abertas enviada através dos meios tecnológicos e conversas informais junto ao corpo docente, representados

¹ Parcerias que as auxiliam na resolução de problemas como o uso de drogas no entorno da escola, comunidades violentas que afetam de maneira indireta o processo educacional dos estudantes, formando assim um grupo de apoio com as demais entidades da região: Guarda Municipal, Polícia Civil, Brigada Militar, Corpo de Bombeiros, Conselho Tutelar, Polícia Federal e Ministério Público. Esses parceiros passam a atuar junto às escolas do município, com palestras e ações concretas na resolução dos problemas que enfrentam. Disponível em: <https://cipave.rs.gov.br/o-que-e>

pela coordenadora e orientadora pedagógica, uma educadora formada em psicologia e uma entrevista exploratória de questões abertas a um profissional da rede municipal de saúde do município.

A análise foi realizada por meio de um *olhar sociológico*, que traz como principal objetivo uma análise sócio-histórica da problemática em confronto com a realidade no ambiente escolar da Escola Estadual de Ensino Médio Menino Jesus, localizada no município de Jacuizinho², no entorno da região de Cruz Alta, no Estado do Rio Grande do Sul, composta por 124 alunos de faixa etária entre 14 e 20 anos.

Assim, o método de pesquisa que orientou a coleta de dados do presente trabalho, com abordagem técnica é o método indutivo, este que se refere à observação dos fatos e fenômenos, cujas causas desejam conhecer através da reflexão dos principais sentidos, com a técnica da observação, utilizada para conseguir dados no êxito de adquirir aspectos da realidade, observando, ouvindo e examinando fatos referentes ao fenômeno em questão. (GERHARDT, 2019).

² A escola acima citada está localizada em uma pacata cidade no estado do Rio Grande do Sul, onde os habitantes se chamam jacuizinhenses. Atualmente, sua área territorial é de 338,5 km² contando com 2.692 habitantes conforme o último censo do IBGE, sendo que, Jacuizinho é o 9º município mais populoso da pequena região de Cruz Alta. Além disso, o PIB da cidade é de cerca de R\$ 116,5 milhões, sendo que 63,9% do valor adicionado advém da agropecuária, na sequência aparecem às participações da administração pública (17,4%), dos serviços (17,4%) e da indústria (3,4%). Do mesmo modo com esta estrutura, o PIB per capita de Jacuizinho é de R\$ 43,3 mil, valor superior à média do estado (R\$ 42,4 mil), mas inferior à grande região de Passo Fundo (R\$ 45,8 mil) e à pequena região de Cruz Alta (R\$ 61,8 mil).

Como podemos perceber as principais palavras que surgiram na atividade foram medo, tristeza, desânimo, julgamentos e morte, demonstrando o reflexo do quanto os sentimentos se misturam em um ambiente de coletividade, e se tratando do ambiente escolar onde os sentimentos carregam medo, angústias, tristezas, além da carga emocional, de aprendizado e cobranças de um futuro próspero, é justamente onde “caos” de sentimentos se misturam, trazendo à tona o quanto necessário é um aprofundamento no olhar aos indivíduos ali presentes e a necessidade de um apoio socioemocional aos jovens e educadores.

Sob tal ótica, se compararmos com uma compreensão Durkheimiana, podemos perceber que de fato a educação tem a faculdade de manter, ao mesmo tempo, uma homogeneidade e uma heterogeneidade entre os integrantes da sociedade, fato que garante a existência da vida coletiva. Visto que, de um lado existem tantas espécies de educação quanto meios sociais, por outro lado, todos os meios educacionais exibem certos ideais e sentimentos comuns a todos os grupos sociais. (WEISS, SOARES, 2021, p.21).

Além disso, para o adolescente cada problema sem solução gera um enorme sofrimento que o aproxima da ideia suicida, determinado por suas condições de vulnerabilidades sociais, individuais ou programáticas. Nesse sentido é extremamente importante discutir o tema com pessoas envolvidas no cuidado e educação dessa faixa etária, além de desenvolver meios de prevenção e valorização da vida nos meios educacionais.

Em contrapartida, podemos perceber através da Figura 02, com os sentimentos trazidos pelos presentes (estudantes e corpo docente), que o meio educacional ao mesmo tempo em que traz esse caos de sentimentos frustrantes, carrega uma carga emocional muito grande de sentimentos bons, sendo as principais palavras expostas as de felicidade, fé, família, empatia, amigos e sonhos, e no meu entendimento, é através dessa oportunidade que os educadores têm para transformar o aprendizado em uma forma acolhedora, visando projetos que os incentivem a ver como a vida é boa e o quanto eles podem contribuir transformando o seu ser e o mundo ao seu redor.

além de uma profissional que atua como docente e que também possui bacharelado em Psicologia, para contribuir com os estudos do presente trabalho.

De forma a engrandecer ainda mais a presente pesquisa, através de um encontro presencial no dia 09 de novembro de 2022, tive a oportunidade de ouvir de forma oral, e após consentimento de ambas, registrada em gravação, uma troca conjunta de informações referente aos assuntos suicídio, ideações e comportamentos dos jovens e educadores, com as duas profissionais da escola.

Na ocasião, elas trouxeram suas explanações através de uma troca de saberes e experiências de seu cotidiano na escola, de forma a enriquecer o relato sobre o assunto.

4.2 PAPEL DA ESCOLA NA PREVENÇÃO AO SUÍCIDIO JUVENIL

Atualmente, percebe-se que o suicídio está cada vez mais próximo do ambiente escolar, sendo necessário que haja uma ação multidisciplinar de ações ao enfrentamento escolar dessa problemática tão complexa, além de um apoio socioemocional ao grupo pertencente ao corpo docente.

Em síntese, as diversidades que habitam o ambiente escolar fazem com que ela seja a porta de entrada para que o conhecimento seja levado e expandido, conforme a entrevistada B, Coordenadora e Orientadora Educacional: “no que se trata de prevenção ao suicídio é necessário ser começado a trabalhar na escola, aplicando de forma correta, de verdade, com intensidade e com comprometimento, e não só para cumprir com um protocolo de política pública. Para isso é necessário à interação tanto do setor de saúde pública municipal quanto da escola, através dos educadores, coordenação e alunos, para que haja um envolvimento real e que venha de fato surgir efeito na vida social dos jovens.”

Eventualmente, os jovens além de estarem frequentando a escola, também estão na fase em que aparecem todas as questões da adolescência, como a impulsividade, maior necessidade de prazer imediato, menor consciência das atitudes e menor consciência crítica, visto que, se fala muito pouco sobre isto nas escolas. Entretanto, no decorrer dos anos, a crescente divulgação de projetos revela a demanda por ações para atenuar a piora nos indicadores de saúde mental observados entre os jovens de diversos países ao redor do mundo. Sendo as escolas consideradas como ponto de partida fundamental de apoio para as

intervenções de saúde mental, com a simples prevenção da violência escolar, assim como aulas de educação socioemocional. (MACIEL, 2022)

E mesmo em pleno século XXI a questão do suicídio ainda é um tabu, pois as doenças mentais, incluindo as de distúrbios comportamentais, sempre estiveram entre as mais estigmatizadas no mundo. Depois de muitos séculos sendo considerada apenas uma condição particular, começou a ser comparado com algo patológico. E por muito tempo foi considerado apenas como dois estados: o de loucura e sanidade. Portanto, esses dois estados trouxeram conotações extremamente negativas, sendo que por décadas o único tratamento era o de internação, fazendo com que se prolongue por séculos um preconceito muito grande em relação à depressão, ansiedade e demais mazelas que antecedem o suicídio. (BOTEGA, SCAVACINI, 2022)

Esse preconceito é extremamente visível nas famílias, professores e até mesmo entre jovens, pois vem de uma questão cultural de cada sociedade. Através dessa percepção, ressalto a teoria de Durkheim de que “cada sociedade tem, portanto, em cada momento da sua história, uma aptidão definida para o suicídio”. Com isso, percebe-se a necessidade de um olhar sociológico distinto para cada meio social, seus costumes e culturas, em concordância com a era em que cada uma se encontra. (MOREIRA, RIBEIRO, 2018).

É necessário deixar de lado o preconceito, pois quanto menos se fala mais se deixa prevalecer o preconceito sobre a ideia de que não é necessário se buscar apoio à saúde mental. Os seres humanos têm sintomas, uns tem sintomas obsessivos, outros impulsivos, entre diversos outros sintomas e enquanto o indivíduo não falar e não se expor não irá conseguir autoconhecimento, acabando por não conseguir se ajudar e muito menos ajudar aos outros. Além disso, é necessário expor a importância que a vida tem e como é necessário ajudar a si mesmo e ao outro. “Não somos robôs programados para sentir a mesma coisa, vivermos os mesmos sentimentos e sermos da mesma maneira, somos diferentes e essa diversidade que nos torna únicos”, destaca a entrevistada A Psicóloga e Educadora.

Ademais, a entrevistada B Coordenadora e Orientadora Educacional salienta que “é preciso lembrar que a população em geral está psicologicamente adoecida e no que se referem aos jovens, os educadores em especial precisam perceber que em uma sala de aula, atualmente pós-pandemia, há uma demanda muito grande de

conteúdos, além de provas e outras exigências, pois é necessário '*correr atrás do que foi perdido*', mas os jovens precisam também de conversa, encontros e sociabilidade, sendo indispensável à compreensão e organização escolar para que tudo isso não se transforme em um fardo aos alunos, trazendo consequências drásticas."

Porquanto, é necessário que se haja uma observação entre discriminação sofrida no ambiente escolar e ideação suicida, ressaltando a necessidade de preveni-la, principalmente no que se refere aos jovens com atração pelo mesmo sexo, estando relacionada à presença de LGBTQI+ no ambiente escolar, onde os jovens LGBTQI+ frequentemente enfrentam adversidades na escola relacionadas à sua identidade de gênero e orientação sexual, sentindo-se inseguros na escola, visto que, para muitos deles, a escola é um lugar onde se intensifica as ações de bullying e assédio, tornando-os mais vulneráveis ao sofrimento mental. Para isso, é necessário implantar programas ou ações de combate à homofobia no contexto escolar (PAIVA, et al, 2022).

Outro fator de suma importância a ser analisado no ambiente escolar é os problemas socioeconômicos, sendo necessário buscar por projetos sociopolíticos de melhoria da saúde mental, como uma prioridade estratégica e política, reduzindo a negligência dos direitos dos adolescentes que sustenta as desigualdades, o estigma e as discriminações estruturais, criando uma condição de relações não violentas e respeitadas, dignidade, saúde mental e bem-estar entre os jovens no ambiente escolar, promovendo um ambiente acolhedor e solidário, ressaltando que a escola está de ali para ajudá-los e acolhe-los. (PAIVA, et al, 2022).

Além do mais, conforme destaca a entrevistada B Coordenadora e Orientadora Educacional "que a escola já teve casos de atos suicidas, ideações, comportamentos e tentativas de indivíduos que frequentam ou frequentaram a escola, o que demonstrou preocupação por parte da gestão escolar, pois os casos somam-se a casos antigos e a casos bem recentes, além de casos com jovens que já pertenceram ao quadro de alunos da escola, mas que hoje estão na fase adulta. Nesse sentido, a escola trabalha ativamente a questão do suicídio através da CIPAVE que é um programa do Governo Estadual, o qual faz um treinamento tanto para os coordenadores do projeto, quanto para o restante da comissão composta por orientação, supervisão e alunos."

No entanto, conforme a entrevistada B Coordenadora e Orientadora Educacional, “é significativo salientar que nada disso é possível se os educadores e apoiadores não possuírem uma preparação e um conhecimento do funcionamento das políticas públicas conhecendo a realidade da sociedade e, sobretudo, crer que fará a diferença. ‘É preciso acreditar mais na prevenção do que na remediação’ porque o tratamento é importante, mas a prevenção é muito mais importante e a escola é a porta de entrada para que isso aconteça. O Programa Saúde na Escola (PSE), por exemplo, é de saúde na escola, é aplicado na escola desde sua criação, porém o mesmo se ‘esbarra’ no educador que possui uma resistência, pois muitos desacreditam na prevenção, consideram desnecessários ou por vezes possuem preconceito em relação ao assunto.”

Conforme os dados coletados através da rede municipal de saúde, através da entrevistada C Psicóloga da rede de Saúde Municipal, “os dados mais recentes de suicídio no município mostram que no ano de 2022 o município teve em média 06 casos, onde foi solicitada internação por falta de saúde mental para tais. Destes nenhum era jovem, todos tinham de 30 anos para mais, com o destaque que estes são dados que chegam até a rede de serviços públicos, muitos dos casos de tentativas nem chegam até o atendimento de saúde. Logo, justamente no que se trata de jovens, o que vem chamando a atenção da rede municipal de saúde do município é o número elevado de jovens se automutilando.”

Para tanto, a automutilação como qualquer comportamento intencional envolvendo agressão direta ao próprio corpo sem intenção consciente de suicídio, é considerado fator de risco para o suicídio. Nesse sentido, assim como vimos nos capítulos anteriores, conforme os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) os resultados das pesquisas possuem essa mesma linha de segmento, pois apontam que o número de suicídio está em maior número entre os adultos e idosos, porém as tentativas e automutilação entre os jovens de 15 a 29 anos tem crescido nas Américas, incluindo os brasileiros. (MARTINS, 2022)

Ademais, os dados mais recentes divulgados pelo Ministério da Saúde, no Brasil em setembro do ano de 2022, destacam que hoje o principal fator de relação direta com as tentativas e óbitos por suicídio no país entre os jovens brasileiros são ligados ao consumo de álcool e substâncias psicoativas durante a infância e adolescência. (MACIEL, 2022)

Em virtude que, o consumo de drogas é um fenômeno persuadido de aspectos culturais, sociais, de saúde individual e coletiva, sendo que as drogas são substâncias que alteram o estado psíquico, físico e mental do usuário, causando dependência química e física, dificuldade da construção social, de construção das referências que se fazem ao redor dela. Além do que, o uso de drogas está correlacionado à própria visão de mundo de um grupo social e à relação de identidade individual e cultural. (TRIANA, OLIVEIRA, 2015).

Uma vez que essa própria visão de mundo em relação a identidade individual vem afetando os jovens atuais, nascidos na chamada geração Z, isto é, conhecendo de “berço” a internet e TICs, oriundos de uma nova ordem mediadora de práticas e relações sociais, com jovens que não conheceram o mundo sem as influências tecnológicas da informação e comunicação, trazem um aspecto de que essa dependência tecnológica, a facilidade de fusão de diferentes informações e o uso de uma nova linguagem interligada pelas redes sociais, torna a essa geração complexo questionamento de “quem eu sou”. Ademais uma vez que, no *off-line*, as pessoas estão predispostas a uma autogestão da imagem, sendo as redes sociais utilizadas como suporte para melhorar a autoapresentação, permitindo uma concepção do seu eu, visando a uma representação mais próxima de um eu idealizado. (BEZERRA, et al, 2019).

No que se refere a este assunto, a entrevistada A Psicóloga e Educadora pertencente ao corpo docente escolar, destaca que sob seu ponto de vista, hoje só aumentou o número de suicídio entre os jovens porque eles buscam o prazer imediato no uso de drogas, “o jovem por si só é impulsivo, essa impulsividade é natural do jovem, porém agregada ao uso de drogas é uma bomba relógio como já tivemos exemplos muito recentes”, salienta.

Ademais, “a busca incessante por prazer imediato conciliada ao uso de drogas ilícitas está sendo utilizada em massa pela geração Z, isto é, nascidos em uma era tecnológica com uma imensidão de informações, onde se não filtradas e utilizadas de forma correta, podem vir a acarretar uma crise existencial, onde podemos claramente perceber que a mentalidade dos jovens está volátil, como por exemplo, a pandemia mundial, que para eles apenas foi um fato que hoje está no passado, mas que afeta diretamente o presente, onde os mesmos sem perceber, muitas vezes, sentem-se perdidos e sem rumo nas atividades presenciais o que

acaba causando frustrações”, salienta a entrevistada B Coordenadora e Orientadora Educacional.

Diante dessa questão, os educadores que por sinal novamente se encontram despreparados para o novo, e ao invés de procurarem construir um discurso próprio, aberto às questões dos jovens, considerando seus pontos de vista, e com um enfoque múltiplo, pelo contrário, optam pelo discurso pronto, oficial, repetindo as palavras de ordem da abstenção, da criminalização e repulsão de toda e qualquer substância ilícita que altere a consciência. Além de que, as políticas públicas não contribuem para construção de uma ação no enfrentamento dessa problemática nova que associada a problemas de saúde socioemocional dos jovens atuais, está causando esse aumento desenfreado de automutilação, ideações, tentativas e atos suicidas. (TRIANA, OLIVEIRA, 2012).

Com a soma dessas consequências, eu como pesquisadora e amante do estudo referente ao caso, venho tendo um convívio maior com os adolescentes nos últimos anos para tentar entender o que de fato vem a ocasionar a todas essas frustrações e para minha surpresa observei o uso indevido por adolescentes de drogas lícitas como o Zolpidem, um fármaco hipnótico indutor do sono, conciliado com álcool, os quais utilizam para sentirem-se alucinados. Conseqüentemente, o que me preocupa ainda mais é que, embora sejam medicações de uso controlado, são facilmente encontrados no mundo farmacêutico e essa “mistura alucinógena” pode causar sérios danos à saúde, causando demência, levando-os cada vez mais próximos ao abismo que antecede o suicídio.

As entrevistadas mencionam como “uma luz no fim do túnel” perspectivas de que a reforma do ensino médio possa ser uma proposta boa para impulsionar e mudar essa realidade, pois envolve mais preparação do professor e um envolvimento maior do aluno em atividades práticas, como por exemplo, o projeto de vida e mercado de trabalho que é algo que atrai os jovens com atividades que eles se identificam como o planejamento do futuro profissional. Visto que, isso se torna uma esperança, pois ao mostrar a estes jovens desmotivados e desacreditados, o quanto são importantes e podem fazer a diferença na vida e na construção do futuro não só deles, mas da sociedade em que estão inseridos. Além disso, essa motivação, juntamente com uma sequência de diálogos, ações de prevenção e monitoramento, além de um auxílio profissional aos alunos e educadores é a

esperança de que haja uma reversão nas probabilidades de tentativas e automutilação desses jovens.

Outro tema que as entrevistadas trouxeram como pauta no debate foi o fato de que “30% dos alunos tomam antidepressivos de uso contínuo, e mesmo com o uso das medicações ou em pausas despercebidas por familiares venham a cometer tentativas e atos suicidas. Com isso, há um questionamento enorme de que até que ponto essas medicações estão contribuindo para a saúde mental desses jovens, quais mais atitudes são necessárias para conseguir ajudar esses jovens a saírem da depressão que os consomem? Nesses casos, conforme elas o relato dos professores na observação, monitoramento e transposição de dados aos familiares e ao profissional de saúde responsável são fundamentais para que sejam tomadas atitudes que venham a monitorar mais de perto e tentar impedir a consumação do suicídio, no entanto, o fato ainda é um tabu a ser desvendado.”

No entanto, diante de todas essas problemáticas que envolvem o risco dos jovens a cometerem suicídio é preciso ressaltar que os professores também não estão imunes a depressão, ansiedade e as demais mazelas que antecedem o suicídio, por conta do *burnout*, mais conhecido como síndrome do esgotamento profissional e até da própria violência escolar, visto que, fatores como esse contribuem para o aumento de casos também em profissionais da educação, sendo necessário refletir que sobre a necessidade de uma atenção socioemocional aos profissionais da educação devido as pressões sociais que eles enfrentam no seu cotidiano escolar, familiar e social. (WEISS, SOARES, 2020).

Nesse aspecto, a Professora e Psicóloga entrevistada salienta que um dos fatos que ela acredita ser crucial para o desenvolvimento de problemas psicológicos, neste caso entre os educadores, é a falta de valorização da profissão.

“Ela diz ainda que o professor vem ano a ano sendo cada vez mais desvalorizado, o que há anos atrás era considerado uma das principais profissões e mais valorizadas, hoje devido à desvalorização faz com que haja um desânimo entre os educadores, os mesmos estão tão sobrecarregados com seus próprios problemas, principalmente no âmbito econômico, que se torna difícil esquecer seus próprios problemas para perceber o problema dos alunos apenas por um olhar, sem que o mesmo chegue ao ponto de perceber sua condição de saúde psicológica para pedir ajuda. Além de que, o professor está tão ocupado se sobrecarregando com suas preocupações internas tanto do ambiente escolar como externa de sua vida em família e sociedade, que fica praticamente inviável perceber apenas por um olhar quando um aluno precisa de ajuda”.

Nesse hiato, chamo a atenção ao relato prestado pelas discentes de que atualmente se torna necessário um acompanhamento socioemocional no ambiente escolar, além da necessidade de desenvolvimento de programas de prevenção ao suicídio na escola para desenvolver juntamente com os educadores as habilidades socioemocionais de quem quer que seja indiferente do papel que a pessoa esteja exercendo no ambiente escolar, sendo direção, coordenação, educador, aluno ou funcionário.

“De fato, todas as pessoas deveriam ter acesso a iniciativas de apoio a saúde mental, pois é extremamente necessário apoio psicológico aos professores, pois ele é viável não somente para enfrentar as questões de acontecimentos que se dão na escola, sociedade e em sua família, mas também pelo fato de que todo ser humano necessita de autoconhecimento para aprender e reaprender a lidar com suas emoções e com as suas habilidades e a autoestima, sendo fundamental para a saúde dos profissionais da educação e para que tais possam exercer bem a sua profissão”, salienta a entrevistada B Coordenadora e Orientadora Educacional.

Seguindo essa mesma ótica, vimos ações mundiais sendo tomadas. No Brasil, por exemplo, conforme o Diário Oficial o Congresso Nacional aprovou a lei 13.935 de 11 de dezembro de 2019, que estabelece a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica, isso após duas longas décadas de tramitação. Assim, a Lei em questão tem o objetivo de atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais.

Porém, somente o apoio de saúde mental sem um olhar sociológico aprofundado voltado a uma análise histórico-social do ambiente escolar, sociedade e desenvolvimento cultural e relações socioeconômicas dos estudantes e educadores, a psicologia e a psiquiatria por si só não impedirão as estatísticas de ascensão dos atos suicidas entre jovens, além de que não diminuirão as tendências de automutilação entre jovens, pois acima de tudo é preciso descobrir a causa social que afeta os jovens para se tomar medidas de preocupação, além de investir severamente em medidas preventivas com empenho conjunto de todos para “prevenir ao invés de curar a ferida”, conforme relata a entrevistada A, psicóloga e docente.

4.3 O PAPEL DO PROFESSOR NA INTERMEDIACÃO DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO ENTRE OS JOVENS ESTUDANTES

O professor, dentro do ambiente escolar, é o possuidor de um papel fundamental no que se refere prevenção de ideações suicidas, pois ele consegue ter um contato direto com o aluno, havendo possibilidade de analisar comportamentos que demonstram ser suspeitos e que merecem atenção especial. Além disso, podem promover ações de autoestima e trabalhar estratégias de prevenção e valorização da vida, demonstrando o quanto cada ser ali presente é fundamental para o desenvolvimento da sociedade onde está inserido.

Nesse sentido, percebe-se que o professor a partir de conhecimentos prévios sobre a temática do assunto, principalmente educadores profissionais em ciências sociais, possuem conhecimentos científicos do fenômeno social do suicídio, que através de averiguações sócio-históricas do ambiente, conseguem analisar o assunto em uma visão de realidade, contribuindo com ações que utilizam de seus conhecimentos juntamente com a aplicação de técnicas que venham a demonstrar aos alunos uma forma pelo qual descubram por si só novas possibilidades e descobertas, através de uma percepção de suas características individuais e coletivas, vindo a cooperar com a descoberta de seu ser em sociedade, diminuindo assim seus sofrimentos e destacando a importância do existir.

No entanto, no que se trata da questão da percepção tanto do aluno, como dos educadores, conforme dados coletados na entrevista, ambas relatam se tratar de uma questão muito complexa de perceber apenas com o olhar e convivência, pois têm indivíduos que não demonstram o que sentem, além de não conseguirem verbalizar o que sentem, fazendo com que só com o olhar não é perceptível que esteja precisando de ajuda. Sob essa ótica, percebe-se o fato de que existem “casos e casos” onde tem alunos que não aparentam ter problema algum, e são justamente estes, que às vezes precisaram de ajuda, já em outros houve o fato de que foram percebidos vários comportamentos que chamaram a atenção, porém que no fim do desfecho não eram casos de tanta importância, sendo apenas atos de personalidade. No entanto, isso muda quando se refere a educadores, que demonstram sinais mais perceptíveis, mudando seu comportamento de forma repentina.

Nesse sentido, percebe-se que ainda o mais difícil é perceber o problema dos outros, pois somos tão voltados aos nossos problemas que esquecemos que o próximo também precisa de ajuda, e muitas vezes não sabemos se o educador está bem o suficiente para conseguir ajudar o próximo, além do fato de que se o indivíduo não possui preconceito em buscar ajuda já é difícil, imagina o que possui preconceito e considera quem busca ajuda como louco, dificultando o diagnóstico, proporcionando uma ajuda tardia ou então nem se dando a chance de buscar ajuda.

Além disso, conforme os apontamentos da entrevistada B Coordenadora e Orientadora educacional, “de fato os jovens demoram mais a demonstrar seus sentimentos e conseguir ter confiança suficiente para declarar o que sentem, principalmente a adultos, pois no meu ver, é pela desconfiança de que possa haver muitos julgamentos que cria-se uma barreira, por isso é necessário que o ambiente além de harmônico traga uma troca igualitária, onde o aluno percebe que ele ali é mais um ser humano e que pode contar com o apoio dos educadores, para que se quebre essa barreira entre professor e aluno havendo uma maior percepção dos acontecimentos e sentimentos internos dentro dos indivíduos.”

Ainda sobre essa questão, a entrevistada B, coordenadora e Orientadora Educacional acrescenta que “essa percepção fica ainda mais difícil em casos onde o indivíduo possui ‘tudo’, não tem problema econômico, nem familiar, nem qualquer outro problema aparente, mas ocorrem fatos inesperados de tentativas suicidas, e esses ao serem questionados de o porquê estarem se sentindo tão tristes ao ponto de idealizarem um suicídio, respondem apenas ‘não sei’. Dessa forma, por fatos como esse é viável trabalhar a questão do problema socioemocional da escola, prestando atenção nesse desequilíbrio emocional e na desestruturação mental das pessoas, esta que se torna uma tarefa muito difícil de perceber nas pessoas, principalmente naqueles jovens que não transmite o que sente e não se sentem confortáveis para se abrir ao ponto de falar sobre o assunto.”

Do mesmo modo, ela destaca “a importância do Orientador educacional na mediação de conflitos, visto que, é necessário que os alunos se sintam confortáveis para desabafar seus sentimentos, o que os alivia da tensão do que estão sentindo, e mesmo que não haja conselhos, só o fato do desabafo já faz com que eles se sentam melhores, descarregando o peso que sentem, salienta a coordenadora e orientadora.”

Nesse sentido, percebe-se a necessidade de acolhimento aos alunos, além de um olhar mais atento, não só deles, mas também dos colegas professores, analisando o convívio dos indivíduos no âmbito escolar, familiar, econômico e social, realizando um estudo de caso de cada um, conhecendo cada ser através de uma análise histórico-social de cada indivíduo.

Ademais, de modo geral deve-se levar em consideração uma afirmação eticamente sustentada na pluralidade imanente dos modos de existência, que é o da necessidade do outro decidir sobre sua própria vida, visto que, é preciso romper com esses programas preventivos ineficazes, que se revestem de um discurso científico totalmente tendencioso e seletivo no intuito de ter credibilidade com o público. Em contrapartida, é necessário que os diálogos sejam no intuito de demonstrar confiança e afeição entre o professor com os alunos fazendo com que os mesmos consigam expressar suas frustrações e medo. Visto que, estabeleça uma relação de confiança, verbalização e manifestação do sofrimento, dessa forma o educador tem a oportunidade de observar o comportamento e as informações que os jovens expressam, facilitando o diagnóstico de seus sentimentos. (TRIANA, OLIVEIRA, 2015).

Portanto, são extremamente importantes os círculos de docentes que compõe um ambiente escolar estarem cientes dos conceitos básicos como saber identificar quando uma pessoa está precisando de ajuda, ouvir sem interrupções e julgamentos e o mais importante conduzir a um suporte familiar, social e a recursos de saúde mental. Porém, é preciso lembrar que a fantasia e a realidade se misturam bastante no cérebro das crianças pequenas, e que essa diferenciação vai se dando ao longo de muitos anos, por toda a infância e grande parte da adolescência, sendo necessário deixar muito claro para os adolescentes que esse é o suicídio é um caminho sem volta e também fazê-los pensar o que isso vai causar a seus parentes e amigos. (SCAVACINI, 2018).

4.4 ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

No Brasil o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza atendimento para pessoas em sofrimento psíquico por meio dos serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), sendo que a atenção primária é a porta de entrada para o cuidado e desempenha papel fundamental na abordagem dos transtornos mentais,

principalmente sendo os leves e moderados, sendo serviços de saúde de caráter aberto e comunitário, constituído por equipe multiprofissional e que atua sobre a ótica interdisciplinar. (MARTINS, 2022).

Conforme as entrevistadas, a escola pesquisada desempenha programas municipais como o Programa Saúde na Escola (PSE) através do Sistema Único de Saúde do município, que com a intermediação da coordenação escolar, disponibiliza atividades de forma digital aos professores, esses geralmente da área das ciências humanas. No entanto, destacam a necessidade da constante interação e comprometimento por parte não só da escola, mas pelos coordenadores e desenvolvedores dos projetos da rede de saúde municipal para desempenhar juntamente com a escola atividades que realmente desenvolvam apoio à saúde socioemocional dos estudantes.

Ademais, salientam que mesmo que o material do projeto seja extremamente rico, o desempenho do projeto na prática não possui o “êxito esperado”, pois não basta apenas a disponibilização de conteúdos e informações se o grupo que desempenha os projetos de políticas públicas com ações de prevenção possui resistência na busca pelo conhecimento e falta de interesse em pôr em prática o aprendizado sendo estes funcionários públicos, coordenadores pedagógicos e educadores não esteja comprometido pela causa.

As Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar (CIPAVE) que em parceria com as demais secretarias de governo do Estado do Rio Grande do Sul visa:

“Orientar a comunidade escolar sobre as mais diversas situações que podem ocorrer no ambiente escolar, com intuito de juntos identificarem situações de violência, acidentes, bem como suas causas, além de definir a frequência e a gravidade com que ocorrem e averiguar a circunstância em que ocorrem estas situações, planejar e recomendar formas de prevenção, formando parcerias com entidades públicas e privadas para auxiliar no trabalho preventivo, com o dever de estimular a fiscalização por parte da própria comunidade escolar, fazendo com que zele pelo ambiente escolar. O programa também se utiliza da realização de estudos, coleta de dados e mapeamento dos casos ocorridos que envolvam violência e acidentes, para que sejam apresentados à comunidade e às autoridades, proporcionando que estas parcerias auxiliem no trabalho de combate e prevenção dos acidentes e violência na escola”. (GIACOBBO, 2022).

O programa citado é utilizado de forma ativa pela escola pesquisada, onde possui uma comissão composta pelo corpo escolar, que em casos necessários faz o

encaminhamento à psicóloga pertencente à rede municipal de saúde pública, de forma discreta, para que os jovens não sejam expostos. No entanto, isso só é possível através de uma troca de informações com a família, coordenação e profissional de saúde, onde o jovem é monitorado para que, em qualquer sinal de alerta seja encaminhado discretamente ao atendimento profissional para que o ato do suicídio não chegue a ser consumado.

Uma vez que, essa mediação através das orientações e capacitações passadas pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar (CIPAVE) é para que a realização seja feita de forma correta e precisa, utilizando-se de uma busca, monitoramento, e a atualização dos dados na plataforma do programa, preenchendo o sistema, para que este sirva de análise histórico-comportamental do aluno, além do apoio do psicólogo profissional do setor público municipal. A plataforma da CIPAVE também disponibiliza se solicitado, um atendimento online especializado através de uma linha direta com um psicólogo do programa da secretaria estadual para atendimento tanto para educador, funcionário, quanto para o aluno.

Considero importante deixar registrado no presente trabalho além das alternativas mencionadas que estão sendo usadas de forma ativa pela escola referida, novas opções de atendimentos a nível nacionais, pois além de tudo não são todos os municípios que possuem uma atividade ativa dentro das escolas com programas de ações preventivas e de valorização da vida e os atendimentos do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), por exemplo, não disponibilizam atendimento presencial em todas as cidades brasileiras, sendo necessário buscar diferentes alternativas de atendimentos imediatos, para isso o Brasil possui o atendimento do Centro de Valorização da Vida (CVV) que assumiu como tarefa, desde a sua criação, estimular essa discussão, ação esta que passou a merecer mais empenho nesses últimos anos.

Conforme informações no próprio site embora pouco conhecido, ele desempenha um papel extremamente importante na comunidade, pois possui o objetivo de compartilhar a proposta de vida do CVV, isto é, aceitação, compreensão, respeito e confiança na tendência construtiva do ser humano em todo e qualquer ponto da sociedade, valorizando a vida e conseqüentemente prevenindo o suicídio. Dessa forma, a ideia é que haja uma sociedade fraterna, solidária e compreensiva.

Para isso, o programa dispõe de diversas ferramentas que promovem o exercício da fraternidade e da solidariedade junto à sociedade, com cursos de Caminho de Valorização da Vida (Cine-SER); Caminho de Renovação Contínua (CRC); Seminário Saber escutar é uma arte; Curso de Escutatória, Plantão de Escuta; Grupos de Apoio aos Sobreviventes de Suicídio (GASS); Rodas de Conversas, além de palestras sobre a “Proposta de Vida do CVV”, Semana de Valorização da Vida e eventos na comunidade (Sipat, ações globais, etc).

Além disso, também no site é possível encontrar cartilhas de orientação e aprofundamento no assunto do fenômeno do suicídio, preparadas especialmente para educadores e pais, os quais os guiam desde o que leva um jovem a se suicidar, até como identificar os sinais e saber a forma correta de agir. As cartilhas foram disponibilizadas especialmente aos professores, pais e mães, pelo fato de que essas pessoas são as principais pessoas que poderão ajudá-los em uma crise e encaminhá-los a ajuda. É importante salientar, que é preciso saber respeitar as dificuldades dos jovens e não os tratar como se fosse um problema sem importância. É necessário aprofundar mais sobre o assunto, para saber ouvir, auxiliar e encaminhar de forma correta o jovem que está passando por essa fase delicada de vida.

Ademais, possui também links que direcionam os interessados pelo assunto e usuários que buscam ajuda, direcionando a sites com temas de: Movimento Saber lidar; Ajuda em saúde mental para quem tem de 13 a 24 anos, Mapa da Saúde Mental, portal Ministério da Saúde (MS), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Educação Emocional, Informações sobre prevenção do suicídio, Transtornos mentais e dependência química, Associação Brasileira de Estudos e Prevenção de Suicídios, Associação Internacional para a Prevenção do Suicídio, Associação Internacional para a Prevenção do Suicídio, Associação Americana de Suicidologia, Segurança Mulheres, Grupos de Apoio Sobreviventes do Suicídio, dentre outros.

Cabe ressaltar que, os contatos com o CVV são realizados pelos telefones 188, estes sendo disponibilizados 24 horas e sem custo de ligação, pessoalmente, através dos mais de 120 postos de atendimento ou pelo site www.cvv.org.br, por chat e e-mail. Além disso, o programa desenvolve, em todo o país, outras atividades relacionadas a apoio emocional, com ações disponíveis à comunidade que

estimulam o autoconhecimento e melhoraria na convivência em grupo e consigo mesmo.

Em contrapartida, no que se refere à capacitação de educadores além das cartilhas do CVV o Ministério da Saúde por meio da plataforma UniverSUS, a capacitação "Prevenção da Automutilação" através de cursos gratuitos qualifica adultos para atuar junto à adolescentes, estes, com carga horária de 20h, na modalidade EaD.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, com base em uma observação empírica do meio social da escola em que se refere a presente pesquisa, em especial no que se trata dos adolescentes, podemos perceber que de maneira evolutiva estamos envolvidos em uma série de adequações a um padrão estabelecido socialmente, ressaltando os conceitos criados pelo pioneiro no estudo do suicídio como fenômeno social Émile Durkheim, concluindo que, de fato, uma idealização cultural pré-estabelecida do modo como devemos agir em busca do alcance desse ideal social.

Diante das pesquisas de campo em comparação com o referencial teórico, percebe-se que a escola analisada possui um conhecimento prévio amplo em relação à prevenção e ações diante do fenômeno social do suicídio, porém ela se esbarra no fato que há preconceito e falta de motivação conjunta em prol da causa, o que dificulta muito o êxito no seguimento e resultado dos programas que a escola aplica.

Além disso, é preciso alertar que o professor se encontra desmotivado, sem ânimo, desvalorizado o que ocasiona muitos problemas internos próprios, dificultando que haja esse olhar aprofundado com a escola e o aluno, dificultando a percepção de ideias e até mesmo de comportamentos suicidas entre os jovens, dificultando a intermediação e ajuda.

Percebe-se então, que é extremamente necessária uma ação conjunta mais eficaz entre programas socioemocionais e análise sociológica, para que seja dada uma atenção maior a saúde socioemocional dos pertencentes ao ambiente escolar, pois de fato mais do que nunca o suicídio bate à porta das escolas, carregado de extremas incertezas, frustrações e pressões sociais, principalmente no jovem atual que se encontra em uma crise existencial, estando sem rumo e objetividade na busca por si e por seus objetivos, impulsionados pela impulsividade natural pré-existente a utilizar o uso de drogas lícitas e ilícitas para busca do prazer imediato.

Portanto, concluímos que a escola que *olhamos* nesta pesquisa, em seu papel de intermediação, busca ter um olhar diferente aos alunos, tenta fazer com que eles se sintam bem em relação a isso, tentando com que eles consigam se abrir para serem acolhidos e ajudados, porém o mais difícil é saber como vai ajudar, se

por muitas vezes não consegue perceber apenas por um olhar o que está acontecendo, pois muitas vezes isso não é explícito com palavras.

No entanto, para isso, ações estão sendo realizadas na escola, delas a principal é o Programa Estadual do CIPAVE, que através da secretaria de educação do estado e profissionais da saúde municipal, são enviados os encaminhamentos, com total descrição, com o apoio da família, pois sem a autorização da família não é possível fazer nada, além da aceitação do aluno que também é imprescindível para estar atento ao cotidiano dele na escola, com participação em ações conjuntas de prevenção.

Por fim a escola é a porta de entrada para transformar ações em conhecimento e estes se prolongam na vida dos estudantes, e é nessa hora em que as ações conjuntas entre gestão, orientação, coordenação, docentes e psicólogos que conseguiremos de fato colocar em prática ações que realmente alcançarão o êxito esperado para se diminuir essas tristes estatísticas entre nossos jovens brasileiros. Sugiro novos estudos com grupos específicos que venham a contribuir para descobrir uma proposição de escala de risco, a fim de propor medidas de prevenção nas escolas. É sempre importante preservar a vida, que este trabalho sirva para ajudar nesta causa importante que é a prevenção do suicídio entre os jovens estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BEZERRA, Mariana Maia, LIMA, Eduardo Carneiro, BRITTO, Francisco Wilker Carneiro, SANTOS, Ana Cistina Batista dos, **Geração Z: Relações de uma Geração Hipertecnológica e o Mundo do Trabalho.** Disponível em: [file:///C:/Users/maira/Downloads/Geracao Z relacoes de uma geracao hipertecnologica.pdf](file:///C:/Users/maira/Downloads/Geracao%20Z%20relacoes%20de%20uma%20geracao%20hipertecnologica.pdf). R. Gest. Anál., Fortaleza, v. 8, n. 1, p. 136-149, jan./abr. 2019. Acesso em: 13 de Nov. 2022.

BOTEGA, Neury, SCAVACINI, Karen, **CVV- GUIA PARA PAIS E EDUCADORES,** Disponível em: [Conheça Mais - CVV | Centro de Valorização da Vida](#). Acesso em: 30 Ago. 2022.

CARAVELA. Site. **Dados e Estatísticas, Jacuizinho RS,** 2022. Disponível em; <https://www.caravela.info/regional/jacuizinho---rs>, Acesso em: 25 Out. 2022.

DURKHEIM, Émilli. **O Suicídio, Estudo de Sociologia.** Martins Fontes, São Paulo, 2000. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4239077/mod_resource/content/0/%C3%89mile%20Durkheim%20-%20O%20Suicidio%20%282000%29.pdf. Acesso em: 29 Out. 2022.

FRAN, Martins, LIMA, **Ministério da Saúde oferta cursos sobre prevenção ao suicídio e à automutilação.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/ministerio-dasaudeofertacursosobreprevencao-ao-suicidio-e-a-automutilacao> , Acesso em 25 Out. 2022.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

GERHARDT, Tatianan Engel, SILVEIRA, Denise, Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** UFRGS Editora, série EAD, 2009.

GIACOBBO, Maria Luiza Braga, **Cipave+,** Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/cipave#:~:text=CIPAVE%20%2B%20A%20Secretaria%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%2C%20por%20meio,ocorrer%20no%20ambiente%20escolar%2C%20para%20que%20juntos%20possam%3A>, Acesso em: 24. Out. 2022.

IARROCHESKI, Larissa Zucco, PERRELLI, Marly Terezinha, **ANTES DO FIM DA LINHA: suicídio na contemporaneidade.** Disponível em: <https://cajapio.ufma.br/index.php/bauman/article/view/13428/8169>. Acesso em: 27 dez. 2022.

JOST, Maira, SILVA, Vinícius da, Reflexões sobre Suicídio Juvenil: Causas e Efeitos no Cenário Brasileiro do Século XXI. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/join/2019/TRABALHO_EV124_MD1_SA65_ID741_13072019221846.pdf. Acesso em: 12 dez. 2022.

LEI Nº 13.935, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2019. **Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e assistência social nas redes públicas de educação básica.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos/2019/2022/2019/Lei/L13935.htm. Acesso em: 10 nov. 2022.

MACIEL, Victor, **Novos dados reforçam a importância da prevenção do suicídio, Ministério da saúde, 2022.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2018/setembro/novosdadosreforcamaimportanciadaprevencaociديو>. Acesso em: 13 nov.2022.

MARTINS, Fran, **Crescimento constante: Atualmente, mais de 700 mil pessoas cometem suicídio, segundo a OMS.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/anualmente-mais-de-700-mil-pessoas-cometem-suicidio-segundo-oms>. Acesso em: 24 Out. 2022.

PAIVA, M. et al . **Prevalence and social determinants of suicidal ideation among Brazilian public high school students.** Portuguese Journal of Behavioral & Social Research, 2022. Disponível em: [Visualização de Prevalência e determinantes sociais da ideação suicida entre estudantes brasileiros em escolas públicas do ensino médio \(ismt.pt\)](#), Acesso em: 18 Out. 2022.

QUEIROZ. José Benevides, **O Suicídio do Negro Brasileiro**, Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/8507/5232>, Acesso em: 02 nov. 2022.

RIBEIRO, José Mendes, MOREIRA, Marcelo Rasga, **Abordagem Sobre o Suicídio de Adolescentes e Jovens no Brasil**, Rio de Janeiro, Departamento de Ciências Sociais, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/txZCWtk98yqSkvTTj6Vj74b/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 25 Out. 2022.

SABADELL, Ana Lucia. **Manual de sociologia jurídica: introdução a uma leitura externa do direito 7ª edição.** São Paulo, Revistas dos Tribunais. 2017.

SABADELL, Ana Lucia. **Manual de sociologia jurídica: introdução a uma leitura externa do direito 7ª edição.** São Paulo, Revistas dos Tribunais. 2017.

SCAVACINI, Karen, **O suicídio é um problema de todos: a consciência, a competência e o diálogo na prevenção e pósvenção do suicídio.** USP-

Instituto de Psicologia, São Paulo, 2018. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde26102018155834/publico/scavacini_do.pdf. Acesso em: 29 Out. 2022.

TRIANA, Brunas Nunes da Costa, OLIVEIRA, Lucas Amaral de. **Juventude e Drogas: uma Outra Abordagem.** Disponível em: <http://www.uel.br/grupoestudo/gaes/pages/arquivos/ARTIGO%20JUVENTUDES%20E%20DROGAS%20-%20BRUNO%20E%20LUCAS%20gt%202.pdf>. Acesso em: 13 de Nov. 2022.

WASELFISZ, J. J. (2017). **Notas de Homicídio 4: Homicídios de Crianças e Adolescentes no Brasil.** Instituto Igarapé. https://igarape.org.br/wp-content/uploads/2017/12/2017-12-04-Homicide-Dispatch_4_PT.pdf.

WEISS, Raquel, SOARES, Rhuany Andressa Raphaelli. **A educação como socialização em Émile Durkheim.** Passo Fundo, Espaço Pedagógico, 2020. Disponível em: [Revista Espaço Pedagógico \(upf.br\)](https://www.revistaespaço.org.br/revista-espaço-pedagógico). Acesso em: 07 nov. 2022.

ZANCO, Rudimar. **O suicídio juvenil como fenômeno social.** UFSC, Florianópolis, 2019.

ZANCO, Rudimar. **O suicídio juvenil como fenômeno social.** UFSC, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/199358/Rudimar%20Zanco.pdf?sequence=3&isAllowed=y>, Acesso em: 18 Out. 2022.

APÊNDICES:

APÊNDICE A: PROPOSTO AO (A) PROFISSIONAL PSICÓLOGO PERTENCENTE AO CORPO DOCENTE.

Dados Pessoais:

Tempo de atuação do (a) Profissional (a) dentro da escola:

Grau e área de Formação:

Gênero:

Tempo atuando como docente nesta instituição:

Segmento em que atua:

ENTREVISTA A:

1. Como Profissional em Psicologia você acredita ser necessário um atendimento profissional especializado para atender a demanda entre alunos, professores e colaboradores no ambiente escolar quanto à problemática do suicídio e as mazelas que o antecedem?
2. No período de atuação como docente, mesmo que não atuante da área no ambiente escolar, você percebeu sinais de ideações e comportamentos suicidas entre os alunos apenas pela observação e convívio?
3. Você acredita que através de ações movidas pela educação de crianças e jovens dentro das escolas é possível diminuir as estatísticas de suicídio entre jovens?
4. Quais as ações que você considera importantes ser realizadas pelos educadores para conseguir prevenir e identificar jovens que estejam passando por fases problemáticas de saúde mental e que de alguma forma pode ajudar.
5. Você acredita que o Suicídio é um aspecto patológico influenciado por fatores sociais e culturais causados pelas sociedades modernas?

6. Você acredita que o período pós-pandemia tenha influenciado na saúde mental dos jovens, bem como a pressão psicológica em viver e buscar tudo aquilo de que foi perdido?

7. No ambiente escolar em questão, quais são os grupos que demonstram serem os maiores grupos de risco. (Ex: LGBT+Fobia, Necessidades Socioeconômicas, Discriminação Racial, Pressões Sociais Impostas por um Padrão Estabelecido pela Sociedade)

8. No que se refere ao quadro de professores, você acredita que além de serem protagonistas de ações preventivas do suicídio, tais precisam de apoio psicológico para enfrentar as pressões e acontecimentos diários na escola e sociedade.

APÊNDICE B: PROPOSTO AO(A) COORDENADOR(A) E ORIENTADOR(A) EDUCACIONAL

DADOS PESSOAIS:

Tempo de atuação do (a) Profissional (a) dentro da escola:

Grau e área de Formação:

Gênero:

Tempo atuando como docente nesta instituição:

Segmento em que atua:

ENTREVISTA B:

1. A escola possui registros de suicídio, ou relatos de atos suicidas entre os jovens estudantes na última década?
2. Considerando a sequência da resposta anterior, se tiver ocorrências, qual a idade, gênero e ano da ocorrência dos atos?
3. No projeto Político Pedagógico da Escola possui contemplações de ações a serem desenvolvidas frente à prevenção do suicídio no decorrer do ano letivo?
4. Cite as ações que a escola desenvolve para auxiliar os alunos (a) na prevenção ao suicídio.
5. Você acredita que o educador está preparado para enfrentar o suicídio, bem como suas causas e motivações dentro do ambiente escolar?
6. Você considera necessário haver programas de capacitações aos docentes no que se refere à mediação de conflitos, valorização da vida, prevenção e noções sobre suicídio para que tais estejam preparados a analisar mais profundamente as ações e comportamentos entre os jovens estudantes, assim como saber como agir em determinadas situações?

7. Quais os desafios que você considera relevante para superar o suicídio juvenil e qual o papel da escola nessa ocasião.

8. Você considera que ser importante a presença de um profissional na área de psicologia no ambiente escolar para atender a demanda entre alunos, professores e colaboradores que necessitam de ajuda profissional?

9. Você acredita que o período pós-pandemia tenha influenciado na saúde mental dos jovens, bem como a pressão psicológica em viver e buscar tudo aquilo de que foi perdido?

10. No ambiente escolar em questão, quais são os grupos que demonstram serem os maiores grupos de risco. (Ex: LGBTQI+, Necessidades Socioeconômicos, Discriminação Racial, Pressões Sociais Impostas por um Padrão Estabelecido pela Sociedade)

11. Quais os desafios que você considera relevante para superar o suicídio juvenil e qual o papel da escola nessa ocasião.

12. Você considera que ser importante a presença de um profissional na área de psicologia no ambiente escolar para atender a demanda entre alunos, professores e colaboradores que necessitam de ajuda profissional?

13. Você acredita que o período pós-pandemia tenha influenciado na saúde mental dos jovens, bem como a pressão psicológica em viver e buscar tudo aquilo de que foi perdido?

14. No ambiente escolar em questão, quais são os grupos que demonstram serem os maiores grupos de risco. (Ex: LGBT+Fobia, Necessidades Socioeconômicos, Discriminação Racial, Pressões Sociais Impostas por um Padrão Estabelecido pela Sociedade)

APÊNDICE C: PROPOSTO AO PROFISSIONAL DA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JACUIZINHO, RIO GRANDE DO SUL BRASIL.

DADOS PESSSOAIS:

Qual a sua área de Atuação?

Qual sua formação?

Qual seu gênero?

ENTREVISTA C:

1. O município possui centro de atendimento especializado Caps, se não possuir qual é o mais próximo?
2. O município conta com atendimento especializado em psicologia e psiquiatria?
3. Conforme Registros Internos da Secretária de Saúde do Município, qual o número de óbitos por suicídio no município?
4. Seguindo a pergunta anterior, desses óbitos, qual é o número de jovens?
5. No município existe registro de contabilização dos números de atendimentos a pessoas que tiveram tentativas e atos suicidas?
6. Destes quais seriam o número de jovens?
7. Na última década, principalmente no período pandemia e pós-pandemia, aumentou a procura por atendimentos psicológicos de jovens no município?

8. Você como profissional da saúde acredita que o suicídio é um aspecto patológico que além de fatores biológicos é influenciado por fatores sociais e culturais causados pelas sociedades modernas?

9. Você acredita que ações realizadas contra a violência, discriminação, bullying, a favor da comunicação não violenta, prevenção ao suicídio e valorização da vida, realizadas pela escola são importantes na prevenção da problemática do suicídio?